29/03 > 18/09/2023 Haat

- · ARETUSA
- " A CASCADA
- ··· A CRIAÇÃO
- w ÍFIS
- V O DILÚVIO
- VI DEUCALIÃO E PIRRA
- VII JÚPITER E 10
- VIII PALAS
- IX O CORVO
- x DIANA
- XI MEDUSA
- SEPARAÇÃO DOS ELEMENTOS
- NARCISO E ECO
- XIV BÍBLIS
- xv LICAS
- XVI CORONIS, A GRALHA
- YVII SÁLMACIS E

 HERMAFRODITO



Há uma cortina de água que nos recebe ou através da qual nos despedimos do universo em que a exposição *Da calma fez-se o vento* nos mergulha. A sala permite uma visão global, simulando uma panorâmica dentro da qual avançamos ou recuamos, observando sucessivos capítulos – não hierarquizados nem sequenciais – de uma história em imagens que nos é dada em fragmentos, em micronarrativas, permitindo-nos a liberdade de um percurso fluido e de uma interpretação livre.

Sandra Rocha parte das *Metamorfoses* de Ovídio (séc. I d.C.), livro-síntese da tradição mitológica greco-latina que até hoje alimenta a história literária e pictórica do Ocidente. Nele, o autor recolhe e recria o conjunto dos mitos em que os seres (humanos e divinos de forma humana) se metamorfoseiam em elementos da natureza animal, vegetal ou mineral. A artista usa livre e intuitivamente alguns conteúdos desse livro, acrescentando-lhe leituras que nos remetem para as realidades do mundo cultural, social e político dos dias de hoje – nomeadamente, tomando como inspiração mitos protagonizados por mulheres ou deusas vítimas da concupiscência e violência dos homens e dos deuses.

O estatuto de desafio e emancipação que Sandra Rocha estabelece para as suas figuras femininas é conceptual, mas também formal e visual: dípticos e trípticos, fotografia, ecrãs-vídeo e som, ou uma imagem inaugural que pode ser também uma imagem final... Através destes dispositivos, a artista apresenta um discurso circular onde sobressalto, indignação e poesia convergem em novas mitografias entrelaçadas, capazes de incorporar e transformar a energia original dos mitos.

Na maior parte das suas imagens figuram elementos do mundo não-humano, animal, vegetal ou mineral (rochas e águas), elementos tornados metáforas de corpos – mortais ou divinos –, de violências ou disfarces, de fugas ou castigos. Mais do que assistirmos ao humano a fundir-se no natural, vemos o natural a levar progressivamente a melhor sobre o humano ou a poder substituí-lo. Sandra Rocha alcança assim uma totalidade provisória: torna-se rocha e água, nuvem e planta, corça e pássaro, árvore e ribeiro, como se ela mesma se metamorfoseasse, conduzindo-nos para dentro de um universo onde poderemos adquirir a capacidade de transcender as fronteiras da nossa identidade.

João Pinharanda curador

SANDRA ROCHA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, em 1974. Após frequentar a licenciatura em Biologia na Universidade dos Açores (1994-1996) e estudar fotografia no Ar.Co - Centro de Arte δ Comunicação Visual (1996–1998), licenciou-se em História da Arte pela UNL-FCSH (2008), tendo posteriormente frequentado o Programa Gulbenkian – Criatividade e Criação Artística (2008) e o atelier de prática de realização de filmes documentais dos Ateliers Varan (2016). Depois de colaborar como fotojornalista no jornal diário A Capital (1999–2003), trabalhou como freelancer no mercado editorial europeu e foi cofundadora do coletivo de fotógrafos [kameraphoto] (2003-2011), onde concebeu inúmeros projetos, livros e exposições. Mudou-se para Paris em 2013 e aí publicou Anticyclone

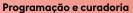
(edição de autor, 2013), Le Silence des sirènes (Loco, 2016), Dérive des baigneuses (Filigranes, 2017) e La vie immédiate (Loco, 2017). Foi bolseira dos Ateliers Médicis (2017) e do Centre national des arts plastiques (Cnap), 2019. Nos anos mais recentes expôs no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas (Ribeira Grande, Açores, 2018), no Centre Photographique d'Île-de-France (Paris, 2021), nos ateliers Les Capucins (Brest, 2022), e nos Les Rencontres d'Arles (Arles, 2022).

DA CALMA FEZ-SE O VENTO

Sandra Rocha

Por ocasião da exposição no maat, a Éditions Loco publicou o livro Da calma fez-se o vento de Sandra Rocha. À venda na loja do museu e em www.editionsloco.com.





João Pinharanda

Produção

Ana Fryxell Nuno Fernandes Paula

Coordenação editorial

Nuno Ferreira de Carvalho

Design gráfico

Lisa Moura

Design expositivo

Roberta Silveira

Sonoplastia

Stephane Le Gouvello

Pós-produção fotográfica e impressão

Marco Rocha, Lumen

Montagem

Pedro Canoilas

Montagem audiovisual

Versátil Partilha

Transporte

Transportes Sousa & Sousa

Produção gráfica

Logotexto

Tradução

Caligrama

Revisão

Manuel Alberto Vieira

Impressão

Louresgráfica



Patrocinador



maat - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia Av. Brasília, Belém 1300-598 Lisboa

+351 210 028 130 +351 210 028 102 maat@edp.pt

Consulte o nosso site para mais informações www.maat.pt ext.maat.pt

f o Þ @maatmuseum #maatmuseum

